

A VOZ DO ESTUDANTE NO ENSINO INTEGRAL E A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO A PARTIR DESTA NOVA REALIDADE

Raimundo Romão Batista ¹

RESUMO

A implantação do ensino em tempo integral nas escolas de ensino médio tem contribuído para a construção de diferentes pontos de vista acerca desta nova realidade. Nesse contexto, houve um aumento na carga horária, e os alunos passaram mais tempo nas instituições de ensino. Mesmo com um aparato de recursos que possam melhorar a aprendizagem, muitos estudantes ainda não conseguiram se adaptar a passar dois turnos na escola. Nessa perspectiva, situamos a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Senador Fernandes Távora, no município de Ereré-CE, composta por 250 estudantes e, no ano de 2023, passou a ser integral nas duas 1ª séries (com um total de 76 alunos). Com a nova realidade, surge o seguinte questionamento: que imagens os alunos constroem de si a partir da vivência no ensino em tempo integral? Para elucidar esta questão, temos como objetivo analisar os *ethe* que alunos revelam com base experiência no ensino em tempo integral. Para o processo de análise, elaboramos a seguinte pergunta via Google Forms: como você se sente, enquanto estudante, vivenciando o ensino em tempo integral? Aplicamos o questionamento para os alunos que estão cursando a 1ª série do ensino médio na referida escola e selecionamos 10 respostas para a construção deste trabalho, considerando, principalmente, a pequena dimensão deste. Como subsídio teórico, estamos pautados principalmente nos trabalhos de Maingueneau (2020, 2015) voltado para discussão de *ethos*; Avelino (2019), Silva e Boutin (2018) que discutem sobre o ensino em tempo integral. A partir das análises, notamos que os estudantes revelaram *ethe* diversos conforme a sensação de vivenciar uma nova realidade de ensino, tais como: crítico, cansado, sobrecarregado e reflexivo sobre a saúde mental, valorizador do ensino em tempo integral, indisposto nas aulas e avaliador do tempo que fica na escola.

Palavras-chave: *Ethos* discursivo, Ensino em tempo integral, Estudantes, Vivência.

INTRODUÇÃO

As Escolas de Tempo Integral (ETI) já são realidade em vários estados brasileiros, seja no ensino público ou privado, sempre defendendo a concepção de que não é só questão de mais tempo que os estudantes ficam nas instituições de ensino, mas uma forma de impulsionar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para formar cidadãos que possam vivenciar os diferentes contextos sociais. Nisso, estamos vivenciando o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), no seu artigo 34, que expõe a relevância da educação integral como uma alternativa de melhorar a qualidade educacional dos estudantes.

Nessa perspectiva, podemos dizer que o Novo Ensino Médio impulsionou a implantação de várias escolas de tempo integral no ensino médio, sendo preciso, evidentemente, de grandes

¹ Doutor pelo Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, romao87@hotmail.com.

mudanças, por exemplo, construção de novas salas, melhoria de refeitórios, climatização de alguns ambientes e outros. Além disso, é preciso repensar o currículo escolar, este não deve ser visto como elemento fechado e que deve ser cumprido até o final do ano, mas um processo dinâmico, processual e resultado das vivências do cotidiano escolar (Oliveira, 2004).

Ao vivenciar esta nova rotina nas escolas, muitos estudantes, inicialmente, têm dificuldade de adaptação, precisando do apoio de familiares, educadores e amigos. O tempo que os estudantes ficam na escola é maior, mudanças em algumas disciplinas e inclusão de itinerários formativos e outras mudanças no âmbito curricular. Com isso, os educandos constroem, conforme Maingueneau (2020), diferentes imagens de si a partir dos discursos que proferem acerca do ensino em tempo integral.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: que imagens os alunos constroem de si a partir da vivência no ensino em tempo integral? Para elucidar esta questão, temos como objetivo analisar os *ethé* que alunos revelam com base na experiência no ensino em tempo integral. Tudo isso por meio de discursos proferidos pelos alunos em relação à convivência com um ensino voltado para a integralidade.

Nesse viés, este trabalho é uma forma de compreendermos como os alunos estão se sentindo no ensino em tempo integral, se a base curricular ofertada realmente tem contribuído para ações mais efetivas e o que precisa ser mudado para um ensino qualitativo e atrativo para todos os estudantes.

Em relação à organização deste artigo, temos essa introdução; duas partes teóricas (uma sobre o ensino em tempo integral e desafios na educação básica e outra sobre *ethos* na visão de Maingueneau); uma seção de análise; considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma abordagem de ordem qualitativa, pois temos a intenção de aprofundar a compreensão de certos fenômenos, envolvendo seus sujeitos em certos contextos sociais (Paiva, 2019). Já com relação aos objetivos, temos uma pesquisa descritiva e interpretativa, pois utilizamos um questionário online e, a partir dele, tentamos explicar as imagens que são construídas por meio de alguns dizeres.

O *corpus* deste artigo é formado por dez excertos advindos de um questionamento feito por meio do Google Forms, aplicado com os alunos que estão na 1ª série do ensino médio na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Senador Fernandes Távara, Ereré-CE e vivenciando o ensino em tempo integral. A partir disso, usamos como categoria de análise a

noção de *ethos* defendida por Maingueneau em seus diversos trabalhos. Cada excerto será apresentado, analisado e demonstrado a imagem que os estudantes constroem de si ao estudarem nesta nova realidade de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO EM TEMPO INTEGRAL E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO

Uma educação de qualidade sempre é dos maiores desafios para qualquer país que queira transformar de forma positiva a vida dos estudantes e prepará-los para a vida em sociedade. No entanto, percebemos que ainda estamos bem distantes de termos uma educação considerada realmente de qualidade, principalmente quando o país é avaliado por provas externas. Nesse contexto, evidenciamos a necessidade de repensar os rumos educacionais brasileiros, sendo necessário desenvolver ações que possam a melhorar a condição de aprendizagem de nossos estudantes.

Diante disso, temos a proposta de implantação das escolas em tempo integral, vistas como uma das alternativas para sanar alguns problemas diagnosticados através das provas externas e diferentes pesquisas que envolvem o nível de aprendizagem dos estudantes brasileiros. Nas palavras de Avelino (2019, p.185):

As discussões acerca do conceito de escolas de ensino em tempo integral no país, surgiu historicamente com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Em prática, Anísio Teixeira, na década de 1950, efetivou o projeto nas Escolas Parque no estado da Bahia. Posteriormente, Darcy Ribeiro, na década de 1980, com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no estado do Rio de Janeiro. O ideário atual vem adquirindo espaços cada vez mais significativos nas políticas públicas educacionais, que de certa forma ampliam as oportunidades de melhoria na educação.

A partir da citação, percebemos que as escolas de ensino em tempo integral é uma proposta antiga, que surgiu antes da Constituição de 1988, que contribuiu para evidenciar outros direitos no âmbito educacional. Nisso, o ensino em tempo integral vem ganhando respaldo ao longo do tempo e, atualmente, já é realidade em muitas escolas do Brasil. É preciso salientar que nem todas as escolas têm condições adequadas, no aspecto da infraestrutura, para adentrar nessa nova realidade que vivenciamos no campo da educação.

Muitas instituições de ensino têm passado por reformas constantes para o processo de implementação do ensino em tempo integral, visto que as condições existentes ainda não são

adequadas para oferecer aos estudantes uma educação dita como “integral”. A implantação no ensino médio funciona, na maioria das vezes, por meio de ciclos, ou seja, começa nas turmas de 1ª série em um ano e depois é direcionado para demais séries, até que todas as turmas estejam vivenciando o ensino em tempo integral.

Além das mudanças estruturais, faz-se necessário oferecer recursos pedagógicos que possam tornar o ensino em tempo integral como uma estratégia de melhoria da aprendizagem e preparo qualitativo para a sociedade. É preciso vencer algumas barreiras que surgem, principalmente a forma correta de pensar o tempo do estudante nas escolas.

A atual proposta de reforma do ensino médio, aparentemente, trata-se de mais uma política na agenda da educação integral que visa muito mais a necessidade de ampliar o tempo do que de ampliar as possibilidades educativas comprometidas com a formação mais completa do educando, demonstrando que o que se deseja é, na verdade, um aluno por mais tempo na escola (Silva; Boutin, 2018, p.525).

Notamos que a reforma do ensino médio modificou a forma de entendimento dos processos educacionais, porém, ainda é perceptível a ideia de que a educação integral parece um recurso para se ter um aumento no tempo que os alunos ficam na escola. Sabemos que a proposta é bem diferente, afinal a intenção é contribuir para uma formação mais ampla para os estudantes, sendo preciso reformular os currículos escolares e dialogar com os preceitos difundidos, em caráter normativo, pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Assim, vivenciar o ensino em tempo integral é buscar uma tentativa de melhorar a qualidade educacional do país, mas é necessário pensar em alternativas que contribuam para o bem-estar de todos os envolvidos, pois ter um aumento no tempo escolar não é suficiente para uma transformação efetiva dos nossos estudantes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE *ETHOS* NA VISÃO DE MAINGUENEAU

As discussões sobre *ethos* remetem mais ou menos ao ano de 1980 e se mantêm em evidência até os dias atuais. Os estudos envolvendo a temática envolvem diversos discursos e gêneros a partir do uso da linguagem nos processos de comunicação. Na visão de Maingueneau (2013, p. 107), “Este é o tipo de fenômeno que, como desdobramento da retórica tradicional, podemos chamar de *ethos*: por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciador.”

Perante a citação, a noção de *ethos* está ligado aos estudos de Aristóteles e se constrói por meio dos diferentes processos enunciativos, ou seja, no momento da enunciação é revelada uma imagem do enunciador. Com isso, o enunciador procura meios para construir uma

personalidade que seja adequada ao momento, por exemplo, quando um diretor de uma escola que passar a imagem de rígido para os alunos, ele pensa num discurso com viés regido por muitas regras.

Mesmo que a noção de *ethos* cunhada por Maingueneau tenha ligação com a retórica, temos que perceber que o autor expande esta discussão teórica para os textos escritos, fato que não ocorria até o momento. Nessa perspectiva, todo discurso seja oral ou escrito é possível termos a construção e a revelação de um *ethos*. Conforme as palavras de Maingueneau (2016) todo texto escrito, mesmo que não se perceba, apresenta um tom que concebe autoridade aos diferentes enunciados e permite que o destinatário/leitor possa construir um corpo para o enunciador. Não estamos falando de um corpo físico, mas um recurso que contribui para entendermos a forma de apreensão do *ethos*. A partir da leitura do texto, surge a necessidade de compreensão de uma instância subjetiva de suma importância para o entendimento do *ethos*, no caso, o fiador que é construído através das diversas pistas, evocadas por vários tons e que são evidenciados no momento da enunciação (Maingueneau, 2015).

Nisso, temos que o fiador é resultado do ato discursivo, a voz que se constrói nos enunciados e ganha um corpo através deles. A imagem do fiador será compreendida por meios das diversas pistas que forem deixadas no enunciado, cabendo o destinatário compreendê-las. Além disso, Maingueneau (2020) reforça a discussão sobre fiador ao considerar além das perspectiva verbal, traços físicos e psicológicos, atribuindo um caráter e uma corporalidade. Esta está relacionada com a questão física, a forma de vestir e mover-se no espaço social; aquele aos aspectos psicológicos.

Todos esses aspectos permitem a construção de uma imagem para enunciador, que pode ser antes do momento enunciativo, o que Maingueneau (2015) chama de *ethos* pré-discursivo ou quando está proferindo um discurso, que é o *ethos* discursivo. Perante isso, notamos que a discussões sobre *ethos* parece muito amplas, o que causa um certo problema, por isso Maingueneau (2020) procurou uma forma didática de resolver a problemática da diversidade de *ethe*.

(1) A dimensão “categorial” abrange tanto os papéis *discursivos* quanto os estatutos *extradiscursivos*. Os primeiros estão ligados à atividade de fala e, portanto, à cena genérica: animador, narrador, pregador... Os segundos podem ser de natureza muito variadas: pai de família, funcionário, médico, camponês, americano, solteiro, estudante... etc.

(2) A dimensão “experiencial” do *ethos* recobre as caracterizações sociopsicológicas estereotípicas: bom senso, agressividade, lentidão, estupidez, originalidade, mansidão...

(3) A dimensão “ideológica” remete a posicionamentos. No campo político: feminista, esquerdista, conservador ou anticlerical...; no campo literário: romântico ou naturalista... etc. (MAINGUENEAU, 2020, p. 25, grifos do autor).

Percebemos que Maingueneau tentou categorizar os *ethe* em três dimensões, com vários exemplos, melhorando a forma de analisar uma noção teórica que se faz presente em diversos gêneros discursivos que circulam em nossa sociedade e que é importante para o destinatário/leitor refletir e não ser, muitas vezes, manipulado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, analisamos os discursos dos estudantes acerca do ensino em tempo integral, considerando os vários dizeres que contribuem para a construção de diferentes *ethe* discursivos a partir de visão de Maingueneau.

Estudante 01

Em base, mesmo que cansativo, é um ensino que vai proporcionar um futuro promissor, então basicamente me sinto bem.

No excerto 01, o fiador do discurso apresenta um tom de conformismo em relação à situação do ensino em tempo integral, pois expõe a ideia de que é algo cansativo, mas que é necessário para a construção de um futuro de qualidade. Diante disso, temos a superação de um ensino cansativo em prol de uma necessidade maior, ter um futuro profissional promissor, permitindo a construção do *ethos* de *estudante visionário*.

Estudante 02

No começo eu não gostei muito da ideia, pensava que não ia me adaptar nessa nova rotina, mas me surpreendi bastante. Mesmo sendo um pouco cansativo, nós que estudamos no novo ensino em tempo integral, temos a chance de descobrir novas experiências e habilidades, e o que melhora mais ainda é que temos momentos de estudo no período das provas o que pode ajudar de maneira positiva nas notas. Essas novas experiências, como mais disciplinas, projetos e novos costumes que a gente presencia ainda vai nos ajudar futuramente, o que se torna algo muito importante. Não tenho nada a reclamar sobre o novo ensino em tempo integral, mas podia sim melhorar no intuito de aumentar os horários das disciplinas que são mais importantes.

O fiador do discurso apresenta um tom afirmativo sobre inicialmente não gostar do ensino em tempo integral, uma vez que considerava a nova rotina como um possível obstáculo, porém demonstra que o tempo superou a visão negativa que estava ligada também ao cansaço do dia a dia. Há um direcionamento discursivo para as diversas oportunidades de aprendizagem, pois permite vivenciar novas experiências e habilidades e retrata também a

positividade da organização de momentos de estudos nos períodos das provas, o que nos evidencia a importância de fomentar grupos de estudos nas nossas escolas.

Ademais, temos por parte do fiador uma valorização das atividades ofertadas nesta forma de ensino, tidas como suportes para um futuro repleto de progresso. Nos enunciados finais, há uma pequena contradição, pois ao afirmar que não têm reclamações, solicita o aumento do horário das disciplinas que considera mais importantes, sem citar nenhuma delas no discurso. Mas prevalece o posicionamento geral, assim, temos a construção do *ethos* discursivo de *valorizador do ensino em tempo integral*.

Estudante 03

Eu acho bom, pois temos muito tempo para aprender estudando, jogando futsal e tendo cada dia mais conselhos de professores e amigos

Os enunciados em questão encaminham o leitor a construir novamente a imagem de *valorizador do ensino em tempo integral*, pois temos a evidência de que é uma alternativa boa e contribui para aumentar o tempo de aprendizagem. É citado, também, o desejo de praticar esportes, por exemplo, o futsal, muito valorizando nas escolas que oferecem uma quadra de esporte de boa qualidade. O fiador também reitera a necessidade de compartilhar momentos de conversas com professores e amigos, principalmente para desfrutar de conselhos. Então, vivenciar o ensino em tempo integral é ter a oportunidade de aprender mais, praticar esportes e receber conselhos para o engrandecimento pessoal.

Estudante 04

Acho bom o ensino e sim um pouco puxado, apesar que da minha parte, eu saio muito cedo do São João, saio entre 5:10 e 5:20 da manhã, então por essa parte eu não gosto, mas entre o ensino, eu tô achando bom!

Temos, inicialmente, a convicção de que o ensino em tempo integral é bom, mas puxado. No entanto, o foco maior recai sobre o fator tempo, pois o enunciador deixa diversas marcas que permitem ao leitor construir uma imagem do fiador (Maingueneau, 2015). No caso, as marcas se referem ao horário que o estudante deixa sua residência para ir à escola. Isso parece ser o ponto negativo, pois sai cedo e passa o dia inteiro no ambiente escolar. Diante desta postura do fiador, revela-se a imagem de *avaliador do tempo que fica na escola*.

Estudante 05

Sobrecarregado e muitas vezes indisposto. Partindo do pressuposto do ensino em tempo integral, posso assegurar que a carga horária aumenta e conseqüentemente, a pressão psicológica se eleva. Meus amigos são um porto seguro de grande relevância para continuar no ensino em tempo integral, pois me fazem companhia e auxiliam no que preciso, fora isso, as aulas são contínuas e a carga horária enorme.

O fiador constrói a imagem de *indisposto e valorizador dos amigos*, essa situação é mostrada através da discussão em torno do aumento da carga horária nas escolas, que acaba também interferindo na saúde mental em virtude da pressão psicológica vivenciada constantemente. Com isso, é evidente a indisposição de muitos estudantes durante as aulas, pois o processo de adaptação ainda não foi realmente efetivado.

A superação da adversidade apresentada acima é fruto da ajuda dos amigos, que estão sempre presentes nos momentos de maior necessidade. Assim, podemos perceber que nesta nova rotina de estudos, a valorização das amizades é um recurso de ordem emocional que motiva os estudantes a vivenciarem de forma mais amena o ensino em tempo integral, mesmo que as condições do aumento carga horária ainda sejam um fator presente e sem possibilidade, até o momento, de regressão (diminuição).

Estudante 06

O ensino médio integral, se torna um pouco cansativo, me sobrecarregado bastante. Muitas vezes me falta tempo para lidar com as próprias responsabilidades da escola, fazendo com que a ansiedade se torne presente na minha vida.

Nesta enunciação, o fiador do discurso busca fazer uma curta avaliação de sua vivência no ensino em tempo integral dentro do ensino médio. Há um tom de desânimo na construção discursiva, pois mostra uma visão de cansaço e de sobrecarga, que interferem até na realização das atividades escolares. Ademais, faz uma reflexão expondo que este problema tem afetado a saúde mental do fiador, contribuindo para que a ansiedade se manifeste. Nessa perspectiva, os enunciados em questão, com suas pistas, permitem a construção da imagem de *sobrecarregado e reflexivo sobre a saúde mental*

Estudante 07

É uma experiência nova e diferente, pois é algo que se deve ter muito controle emocional e saber que é o período do dia todo.

Temos um tom de constatação expresso pelo fiador do discurso, pois entende que o ensino em tempo integral representa uma experiência pautada na novidade, já que não havia vivenciado algo tão diferente. Nessa situação, temos a imagem de *estudante preocupado com a saúde emocional*, sendo preciso muito controle, afinal é do conhecimento de todos que o ensino será em dois turnos, no caso, manhã e tarde. Mais uma vez, notamos que a questão da saúde mental é citada, o que nos faz pensar que é um fator de alerta ao trabalhar com os estudantes.

Estudante 08

Cansativo, pois são muitas aulas algumas muitas vezes desnecessárias como algumas eletivas e estudo orientado que acabam tomando nosso tempo em vez de estudar matérias realmente relevantes como química e biologia, que a carga horária foi reduzida para implantar novas matérias.

Em um tom bem incisivo de criticidade, o fiador demonstra que muitas coisas são cansativas e desnecessárias para o processo de aprendizagem. Há um tom de desaprovação em relação a algumas eletivas e estudos orientados, que são vistos como um prejuízo para o ato de aprender, já que contribuem para a diminuição da carga horária de duas disciplinas que considera de suma importância, tais como: química e biologia. Compreendemos que o Novo Ensino Médio destaca a necessidade de trabalhar uma parte diversificada e teve que reduzir as aulas de algumas disciplinas, fato que não se mostra pertinente para o fiador.

Assim, a redução da carga horária e a implantação da parte diversificada é avaliada com muita negatividade, demonstrando que o sistema antigo era mais adequado e menos cansativo, pois considera que essas disciplinas citada não deveriam ter passado por uma redução nas aulas. Com isso, temos a imagem de *estudante crítico da base diversificada*.

Estudante 09

Na maioria das vezes sobrecarregado.

Neste enunciado, o fiador é bem direto na resposta, evidenciando que a sensação de sobrecarregado supera as demais situações vivenciadas no ensino em tempo integral. Dessa forma, entendemos que as tarefas que são realizadas durante o período que estudante fica na escola tem causado certo peso, impedindo que haja tranquilidade. A partir dessa conjuntura, temos a *ethos de estudante sobrecarregado*.

Estudante 10

Sinto que em algumas partes estou tendo um atraso de certa forma em minha vida pessoal, por conta da grande carga horária que ficamos na escola, por conta disso a minha rotina mudou drasticamente. Vivia em uma rotina em que estudava apenas um turno e tinha tempo em casa para tudo, como ler meus livros, estudar meus assuntos de crescimento pessoal e espiritual através do digital, cuidar da minha saúde física, mental e religiosa, trabalhar para conseguir comprar minhas coisas e focar no meu futuro tão sonhado. Por conta do integral além de ter que tentar de alguma forma dividir essas tarefas ao longo da semana (algo praticamente impossível) como também fomos obrigados a focar em um futuro onde o governo que vai decidir por onde temos que trilhar. Assim, da minha parte, acho o ensino em tempo integral cansativo, muita carga horária, muito conteúdo desnecessário, e sinto a falta de conteúdo sobre desenvolvimento pessoal, educação financeira, investimentos e negócios, inteligência emocional, gestão e comunicação de pessoas, liderança e marketing, criação de conteúdos digitais. Esses sim são assuntos que ajudariam na nossa evolução tanto profissional como pessoal, poderiam ser implementados para ajudar no nosso crescimento escolar! Tenho certeza que isso ajudaria e melhoraria tanto o ensino em tempo integral como qualquer outro mundialmente.

Novamente o tom de criticidade é exposto, pois este fiador compreende que o ensino em tempo integral trouxe um atraso, em virtude da carga horária e da alteração de uma rotina que já vinha sendo seguida e que considerava a melhor opção. Há um tom de nostalgia ao descrever o período que estudava só um turno, que tinha mais tempo em casa e podia se dedicar as coisas que realmente gosta, tais como: focar em assuntos voltados para o crescimento pessoal com a ajuda dos recursos digitais, cuidar mais da saúde, estudar assuntos religiosos e ter mais tempo para trabalhar e comprar suas próprias coisas.

Sabemos que a rotina de muitos estudantes foi alterada e, muitas vezes, é evidenciada a questão do trabalho, pois alguns trabalhavam um turno para ajudar a complementação da renda familiar. A visão do fiador contradiz o posicionamento teórico de Silva e Boutin (2018), que compreendem o ensino em tempo integral como um recurso para termos uma formação completa do educando. Há uma preferência pelo modelo antigo de ensino, aquele que educando ficava na instituição de ensino apenas um turno.

Ademais, o fiador parece não conseguir gerir suas atividades do cotidiano e critica o governo por está tentando decidir sobre seu futuro. As atividades expostas nesta nova rotina, contrariando o posicionamento do estudante, permitem que este repense seu futuro construindo um projeto de vida. O que se nota é que o fiador demonstra não gostar de algumas disciplinas e da rotina atual. Perante isso, expõe que é cansativo, tem uma carga horária grande e muitos conteúdos desnecessários. A partir dessa visão de criticidade, enuncia um conjunto de conteúdos que considera realmente importantes para a formação pessoal e profissional e que deveriam ser implantados no currículo escolar, afinal são capazes de mudar o mundo. Diante disso, conforme os enunciados, temos a construção do *ethos de estudante crítico do ensino em tempo integral*.

Os enunciados acima confirmam diferentes posicionamentos acerca do ensino em tempo integral e, por ser uma rotina, muitos estudantes demonstram certo receio. Isso acontece principalmente em relação ao tempo que ficam na escola e a implantação dos conteúdos da base diversificadas, conforme aborda a BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões acima, percebemos que a implantação do Novo Ensino Médio impulsiona ainda mais o surgimento das escolas em tempo integral em todos os estados do Brasil, mas isso não ocorre de maneira uniforme. Muitas instituições necessitam passar por uma organização curricular e reformas na infraestrutura para ter condições de proporcionar uma

maior estada dos alunos na escola. Ademais, é evidente que muitos estudantes têm dificuldade para se adaptar a esta nova realidade , já que passarão mais tempo no ambiente escolar.

Com isso, os discursos dos estudantes evidenciaram os *ethes* de crítico, cansado, sobrecarregado e reflexivo sobre a saúde mental, valorizador do ensino em tempo integral, indisposto nas aulas e avaliador do tempo que fica na escola. Isso contribui para que as instituições de ensino façam uma reflexão sobre a realidade educacional dos estudantes e pensem em alternativas para alterar algumas visões negativas.

Ademais, esperamos que este trabalho sirva de base para outros trabalhos envolvendo *ethos* na perspectiva de Maingueneau e que as imagens construídas pelos discursos dos alunos, principalmente os críticos, sejam um recurso necessário para repensar algumas políticas educacionais envolvendo as escolas em tempo integral.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F. ENSINO EM TEMPO INTEGRAL: o cotidiano do/no/sobre uma escola que aderiu ao programa. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 25, n. 50, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução: Cecília P. de Sousa-e-Silva e Décio Rocha. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013. (Capítulo 4, p. 57-64; Capítulo 5, p. 65-80; Capítulo 8, p. 104-114).

MAINGUENEAU, D. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2016, p. 69-92.

MAINGUENEAU, D. **Variações sobre o *ethos***. Tradução: Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

OLIVEIRA, I. B. de. As Artes do Currículo. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (org.). **Alternativas Emancipatórias em Currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, K. C. J. R. da; BOUTIN, A. C. Novo Ensino Médio e Educação Integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação: Santa Maria**, v. 43, n. 3, p. 521-534, jul./set. 2018 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644430458> . Acesso em: 20/006/2023.